



Pesquisa Fecomércio de Turismo  
**FESTA NACIONAL DO PINHÃO 2019**

Federação do Comércio de Bens, Serviços  
e Turismo de Santa Catarina

# **Pesquisa Fecomércio de Turismo – Festa Nacional do Pinhão 2019**

31<sup>a</sup> Festa Nacional do Pinhão

Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC  
Junho de 2019

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>PERCEPÇÃO DO RESULTADO DA FESTA .....</b>	<b>3</b>
<b>RESULTADO DA TEMPORADA PARA OS SETORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS (EXCETO HOTELARIA).....</b>	<b>4</b>
<b>RESULTADO DA TEMPORADA PARA O SETOR HOTELEIRO .....</b>	<b>11</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>

## **Introdução**

Por todo o País há exemplos de festas populares que vão além do lazer. Os eventos têm impacto econômico, dão visibilidade às cidades que a sediam e, principalmente, reforçam a cultura regional como um dos ricos patrimônios do Brasil. Em cada região, turistas são atraídos pela variedade de música, gastronomia, costumes e crenças celebrados em diferentes épocas do ano.

A Festa Nacional do Pinhão ocorre anualmente na cidade de Lages desde a década de 1980. Com o passar dos anos, a Festa tornou-se um evento indispensável no calendário turístico de Santa Catarina, levando uma enorme quantidade de turistas para a cidade e movimentando, assim, a economia da região.

Considerando a importância da Festa, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio SC) realizou pesquisa nos dias seguintes ao evento, em 2019, com o intuito de mapear o impacto da Festa Nacional do Pinhão para os empresários de Lages. Nesta edição, a coleta de dados ocorreu nos dias 24 a 25 de junho de 2019. Foram entrevistados 228 estabelecimentos comerciais e de serviços, dentre estes, 32 hotéis. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95%, e a margem de erro é de 5,0%.

## Percepção do resultado da Festa

Para estudar o impacto da Festa entre os empresários dos setores de comércio, serviços, turismo e hotelaria de Lages, a Fecomércio SC realizou entrevistas com gestores dos estabelecimentos da cidade e da Festa. Os setores entrevistados foram divididos da seguinte maneira:

**Distribuição das entrevistas por setor ou ramos de atuação da empresa**

Setor	Frequência
Restaurantes	18,0%
Vestuário	12,7%
Hotéis, pousadas e similares.	14,0%
Padarias, confeitarias, chocolatarias e docerias.	9,2%
Farmácias	9,2%
Artesanatos e souvenires	9,2%
Postos de combustíveis	7,0%
Hipermercados, supermercados e mercados.	5,3%
Bares e choperias	6,1%
Calçados	4,8%
Outros	4,4%
Total	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Quanto à localização, foram entrevistadas empresas com estandes nos pavilhões do Parque de Exposições Conta Dinheiro, estabelecidas na região comercial do centro de Lages e em lojas de Shopping Center.

**Distribuição das entrevistas por localização da empresa**

Localização da empresa	Frequência
Comércio de rua	94,3%
Shopping Center	5,3%
Parque Conta Dinheiro	0,4%
Total	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

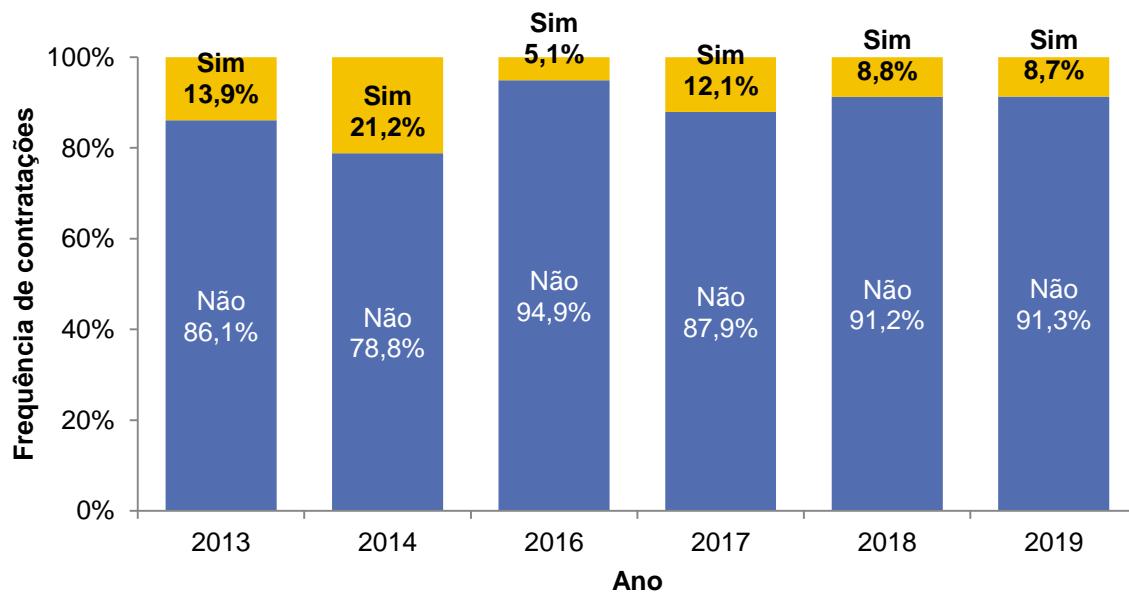
A análise dos dados apurados foi dividida em dois grandes grupos: setores de comércio e serviços e setor hoteleiro.

## Resultado da Festa para os setores de comércio e serviços (exceto hotelaria)

A primeira questão específica para as empresas dos setores de comércio e serviços, exceto hotelaria, buscou identificar o efeito da Festa no mercado de trabalho da cidade.

A pesquisa registrou a manutenção no percentual de empresas que realizaram contratação de colaboradores temporários para a Festa. Em 2018 foi de 8,8% e neste ano de 8,7%, inferior ao registrado em 2017, mas superior ao ano de 2016, auge da crise econômica do país.

**Evolução da contratação de colaboradores extra**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A quantidade média de contratados extra para o período da Festa do Pinhão cresceu pouco em relação ao ano anterior: 2,5 pessoas contratadas. A média foi calculada considerando os empreendimentos que realizaram contratações no período.

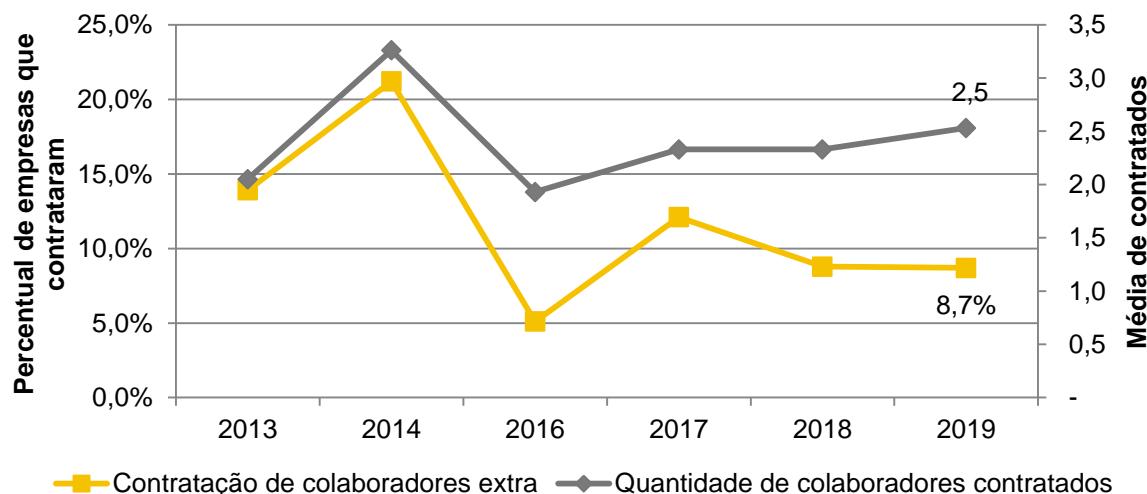
### Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.

2013	2014	2016	2017	2018	2019
• 2,1 pessoas	• 3,3 pessoas	• 1,9 pessoas	• 2,3 pessoas	• 2,3 pessoas	• 2,5 pessoas

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Esta sequência de aumento, retração e recuperação nos últimos anos, tanto da quantidade de empresas que realizaram contratação extra, quanto para a média de contratados, está de acordo com o mercado de trabalho nacional. Observa-se ainda um distanciamento entre as tendências: nos últimos três anos é possível observar um percentual menor de empresas realizando mais contratações, ou seja, uma concentração no mercado de trabalho.

### Comparação da evolução contratação de colaboradores extra versus a quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

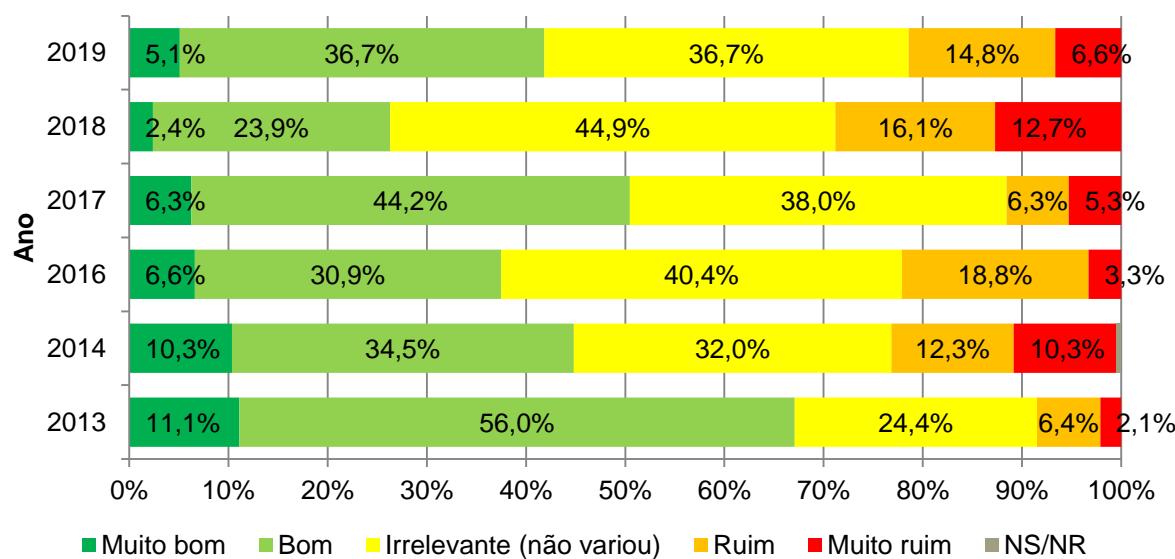
### Movimento de consumidores

A melhor avaliação do movimento ocorreu no ano de 2013, quando 67,1% dos entrevistados avaliaram o movimento nos seus estabelecimentos como “muito bom” e “bom”; em 2014 esta porcentagem caiu para 44,8% e em 2016, no auge da crise, caiu

ainda mais, ficando em 37,5%. Em 2017 a recuperação do comércio e economia local ficou visível quando 50,5% dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos avaliaram positivamente o movimento de clientes durante a Festa Nacional do Pinhão. Na edição de 2018 as avaliações negativas do movimento de clientes e turistas cresceram muito (28,8%) e superaram as avaliações positivas (26,3%).

Nesta última edição da Festa, no entanto, uma recuperação do mercado foi percebida, visto que 48,8% dos empresários e gestores afirmaram que o movimento foi “muito bom” e “bom”. Outros 21,4% avaliaram o movimento como “ruim” e “muito ruim”, e 36,7% considerou o movimento irrelevante durante a Festa. Estes dados reforçam o cenário positivo apurado no Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) de maio de 2019: “para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de otimismo, com perspectiva de retomada do crescimento econômico sustentado”.

### Evolução das avaliações do movimento nos estabelecimentos comerciais



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Mas as opiniões não foram todas concordantes com relação à movimentação de clientes e turistas nos estabelecimento da cidade. Na avaliação por setor foi possível perceber que as expectativas de alguns setores foram frustradas: o setor de

artesanato e souvenires registrou as piores avaliações e o percentual de avaliações negativas superou o percentual de positivas. Também no setor de vestuário grande parte das opiniões (44,8%) considerou que a Festa não elevou o movimento de clientes. Por outro lado, as padarias, confeitarias, chocolatarias e docerias e também os postos de combustíveis relataram as melhores percepções de impacto no movimento de clientes durante o período da Festa.

**Avaliações do movimento nos estabelecimentos por setor  
(2019)**

Setor	Muito bom	Bom	Irrelevante	Ruim	Muito ruim	Total
Padarias, confeitarias, chocolatarias e docerias.	14,3%	38,1%	38,1%	9,5%	0,0%	100,0%
Postos de combustíveis	12,5%	37,5%	37,5%	12,5%	0,0%	100,0%
Farmácias	4,8%	38,1%	57,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Hipermercados, supermercados e mercados.	8,3%	33,3%	50,0%	8,3%	0,0%	100,0%
Restaurantes	7,3%	41,5%	29,3%	14,6%	7,3%	100,0%
Calçados	0,0%	63,6%	0,0%	27,3%	9,1%	100,0%
Bares e choperias	0,0%	50,0%	14,3%	28,6%	7,1%	100,0%
Vestuário	0,0%	31,0%	44,8%	13,8%	10,3%	100,0%
Artesanatos e souvenires	0,0%	23,8%	33,3%	23,8%	<b>19,0%</b>	100,0%
Outros	0,0%	10,0%	60,0%	20,0%	10,0%	100,0%
<b>Total</b>	<b>5,1%</b>	<b>36,7%</b>	<b>36,7%</b>	<b>14,8%</b>	<b>6,6%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outro importante dado que ajuda a compreender tendências e o comportamento do consumidor diz respeito à forma de pagamento escolhida pelo cliente durante o período da Festa. O uso dos cartões já se tornou um ato corriqueiro entre os consumidores, sempre superando 50% das respostas. No último ano, esta opção atingiu a parcela de 72,4% dos consumidores considerando as compras com cartões de débito (17,3%), com cartões de crédito à vista (38,3%) e parcelamento nos cartões de crédito (16,8%).

Mas independente do uso de cartões ou dinheiro, o pagamento à vista tem sido a opção da maioria dos consumidores. Em 2019 chegou a 81,1%.

### Evolução da principal forma de pagamento

Principal forma de pagamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019
À vista, dinheiro.	41,3%	37,6%	35,3%	31,7%	22,4%	25,5%
À vista, cartão de débito.	14,9%	6,9%	10,3%	25,5%	19,0%	17,3%
À vista, cartão de crédito.	20,7%	42,1%	32,7%	27,4%	33,7%	38,3%
Parcelamento, cartão de crédito.	21,2%	11,4%	17,3%	13,9%	21,5%	16,8%
Parcelamento crediário	1,4%	1,5%	3,3%	1,4%	3,4%	2,0%
Outro	0,5%	0,5%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O comportamento do consumidor quanto a principal forma de pagamento utilizada também mostra diferenças significativas por setor ou segmento de atividade. No comércio de calçados e vestuário destaca-se o parcelamento com cartões de crédito, nos postos de combustíveis a maioria dos pagamentos foram feitos à vista, principalmente com o uso de cartões de crédito, nos bares e choperias a maior parte dos clientes realizou o pagamento em dinheiro, à vista e nos restaurantes com cartões de débito, também à vista.

### Evolução da principal forma de pagamento (2019)

Setores	À vista, dinheiro	À vista, cartão de débito	À vista, cartão de crédito	Parcelamento cartão de crédito	Parcelamento crediário	Total
Restaurantes	29,3%	<b>34,1%</b>	36,6%	0,0%	0,0%	100,0%
Vestuário	3,4%	13,8%	13,8%	<b>58,6%</b>	10,3%	100,0%
Padarias, confeitorias, chocolatarias e docerias.	33,3%	19,0%	42,9%	4,8%	0,0%	100,0%
Farmácias	33,3%	9,5%	57,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Artesanatos e Souvenires	14,3%	19,0%	47,6%	19,0%	0,0%	100,0%
Postos de combustíveis	12,5%	6,3%	<b>81,3%</b>	0,0%	0,0%	100,0%
Hipermercados, supermercados e mercados.	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Bares e choperias	<b>71,4%</b>	21,4%	7,1%	0,0%	0,0%	100,0%
Calçados	0,0%	9,1%	0,0%	<b>81,8%</b>	9,1%	100,0%
Outros	20,0%	10,0%	50,0%	20,0%	0,0%	100,0%
Total	25,5%	17,3%	38,3%	16,8%	2,0%	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

## Percepção do faturamento

Outra questão muito relevante para compreender o impacto da festa entre os empresários de Lages é analisar a percepção sobre a variação do faturamento.

A primeira avaliação refere-se à variação do faturamento em relação à Festa do Pinhão do ano anterior. Neste ano, a percepção dos empresários dos setores de comércio e serviços (exceto a hotelaria) foi negativa. Na opinião destes entrevistados o faturamento no período da Festa foi 7,6% mais baixo do que o de 2018. Esta verificação é importante, pois demonstra uma retração em relação ao ano anterior, retomando um ciclo de avaliações negativas dos últimos anos. Apenas em 2017 a percepção do faturamento foi de 1,1% em relação à edição anterior. Mas, ainda assim, o cenário é mais esperançoso se comparado à percepção de 2018 em relação à 2017 (-22,1%).

Sobre o período anterior a Festa, a percepção dos empresários ou responsáveis pelas lojas foi de um faturamento 0,3% maior do que nos meses comuns que antecedem no mesmo ano.

**Evolução da variação do faturamento**

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019
Em relação à Festa do Pinhão do ano passado	-1,6%	-6,0%	-7,4%	1,1%	-22,1%	-7,6%
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	9,9%	5,7%	7,2%	7,8%	-8,3%	0,3%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

## Ticket médio

O ticket médio dos visitantes que frequentaram a 31º edição da Festa Nacional do Pinhão, de acordo com os empresários ou gestores entrevistados, foi de R\$ 103,42 por pessoa no comércio de Lages, registrando um dos piores resultados dos últimos anos.

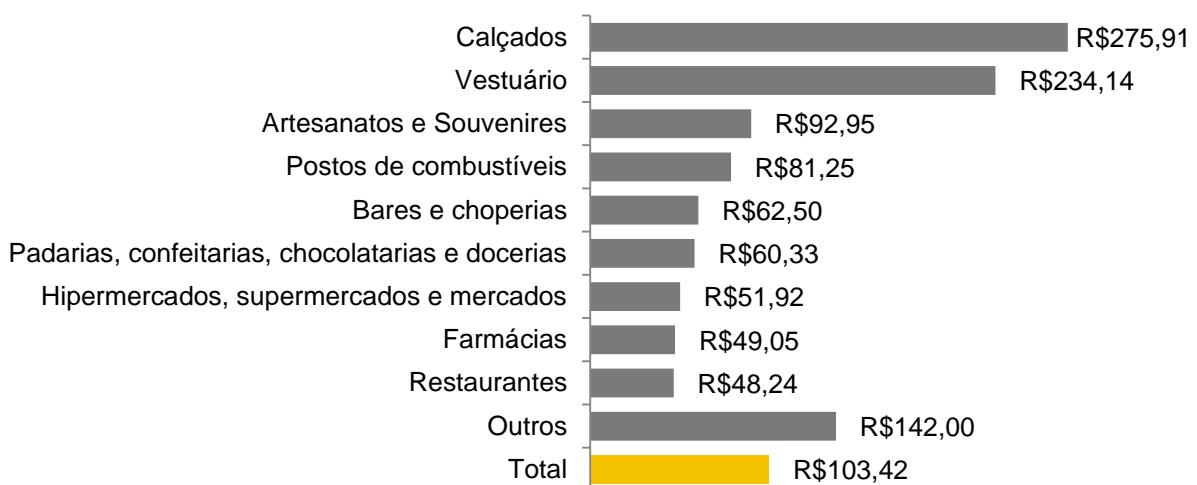
### Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A especificação do valor médio que cada cliente comprou por tipo de estabelecimento mostrou que os visitantes consumiram, em média, R\$ 275,91 em lojas de calçados, o maior valor dentre os setores investigados, seguido pelo setor de vestuário, onde o ticket médio foi de R\$ 234,14.

### Ticket médio por setor (2019)

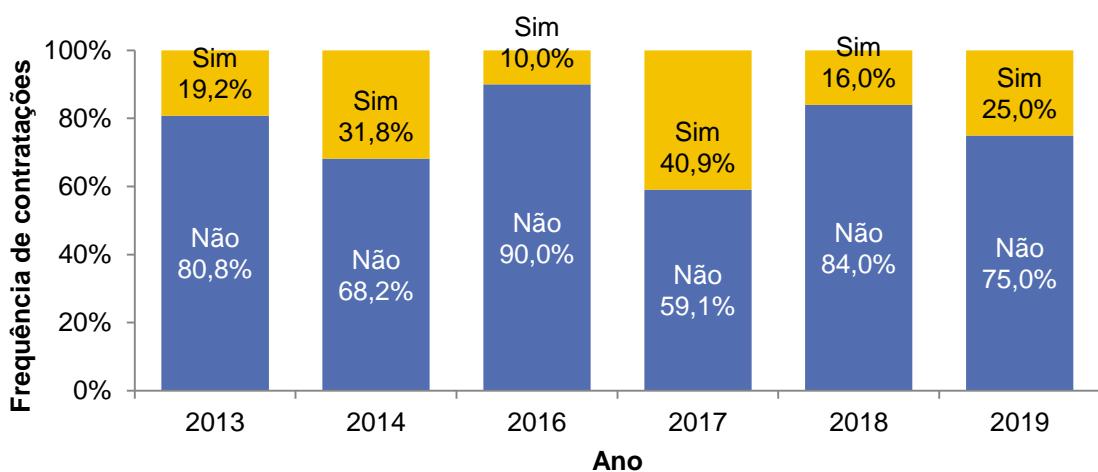


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

## Resultado da Festa para o setor hoteleiro

No setor hoteleiro a parcela de empresas que realizaram contratações extras para o período da Festa no ano de 2019 foi de 25%, superior aos 16% registrados em 2018, mas ainda assim inferior ao ano de 2017 (40,9%).

**Evolução da contratação de colaboradores extra  
(setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Não somente a taxa de empresas que realizaram contratações aumentou, mas também a quantidade de pessoas contratadas. Em 2019 foram contratadas, em média, 6,3 pessoas por estabelecimento do setor de hotelaria.

**Evolução da quantidade média de contratações extra no período da Festa Nacional do Pinhão.  
(setor hoteleiro)**

2013	2014	2016	2017	2018	2019
• 1,3 pessoas	• 1,7 pessoas	• 3,0 pessoas	• 3,3 pessoas	• 2,5 pessoas	• 6,3 pessoas

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na apuração da principal forma de pagamento utilizada pelos consumidores do setor hoteleiro, o uso de cartões de crédito para pagamento à vista somou 43,8% das citações, seguido pelo pagamento à vista em dinheiro (34,4%) e pelo pagamento à vista com cartões de débito (12,5%).

**Evolução da principal forma de pagamento  
(setor hoteleiro)**

Principal forma de pagamento	I	2014	2016	2017	2018	2019
À vista, dinheiro.	61,5%	40,9%	25,0%	27,3%	28,0%	34,4%
À vista, cartão de débito.	19,2%	9,1%	0,0%	9,1%	16,0%	12,5%
À vista, cartão de crédito.	15,4%	50,0%	75,0%	54,5%	32,0%	43,8%
Parcelamento, cartão de crédito.	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	24,0%	0,0%
Parcelamento crediário	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,0%	9,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O ticket médio apurado no setor hoteleiro em 2019 foi de R\$ 234,38, mais baixo dos últimos três anos.

**Evolução ticket médio no período da Festa Nacional do Pinhão  
(setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

O tempo de permanência do cliente no estabelecimento retornou para a faixa dos 2,6 dias.

**Evolução tempo de permanência no período da Festa Nacional do Pinhão  
(setor hoteleiro)**



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Na percepção dos empresários ou dos responsáveis pelos estabelecimentos, o faturamento em relação à Festa do ano anterior acompanhou a avaliação dos empresários dos demais setores já citados. Enquanto nos anos anteriores esta taxa alcançou números positivos, chegando ao ápice de 39,1% na avaliação 2017x2016, neste ano a variação de faturamento percebida foi de 17,6% em relação ao mesmo período de 2018, demonstrando o quanto o setor turístico é influenciado pela situação econômica do país.

Na comparação do faturamento no período da Festa em relação aos meses comuns do ano, a percepção dos entrevistados de 2019 foi de aumento de 37,8%, registrando uma das melhores avaliações entre as taxas dos anos anteriores. Logo, o aumento no faturamento em relação aos demais meses mostra a importância da Festa e da atividade turística para a economia do município.

Para facilitar a compreensão destes indicadores podemos exemplificar com a seguinte situação: se o faturamento médio diário num período comum do ano um hotel é de R\$1.000, durante os dias da Festa do pinhão de 2019 esse mesmo estabelecimento faturou, em média, R\$1.378 por dia.

**Evolução da variação do faturamento  
(setor hoteleiro)**

Variação do faturamento	2013	2014	2016	2017	2018	2019
Em relação à Festa do Pinhão do ano passado	8,1%	9,9%	5,2%	39,1%	-32,4%	17,6%
Em relação aos meses comuns do mesmo ano	30,4%	31,1%	33,0%	49,5%	25,2%	37,8%

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

A taxa de ocupação hoteleira, relativizada por leitos, indica uma estabilidade neste indicador, com média de 66% de ocupação.

**Evolução da taxa de ocupação dos leitos no período da Festa Nacional do Pinhão  
(setor hoteleiro)**

**2013**

- 57,3% ocupação

**2014**

- 80,7% ocupação

**2016**

- 81,1% ocupação

**2017**

- 83,3% ocupação

**2018**

- 67,5% ocupação

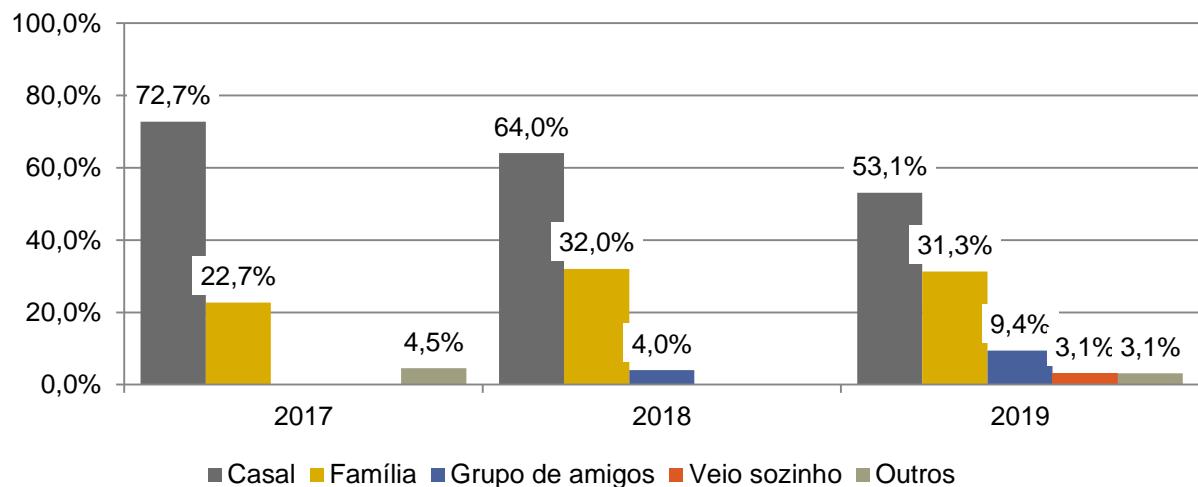
**2019**

- 66,0% ocupação

Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

Outra variável monitorada na pesquisa foi o público predominante hospedado na rede hoteleira do município, que registrou uma pequena redução na parcela de casais (53,1%) e aumento da participação de grupos de amigos (9,4%).

**Evolução do público predominante**  
(setor hoteleiro)



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC

## **Conclusão**

Levando em conta os aspectos apurados na Pesquisa Fecomércio de Turismo a 31º Festa Nacional do Pinhão em Lages é possível perceber a importância do evento para a economia e desenvolvimento do turismo no município.

Um indicador que representa essa perspectiva em relação ao mercado de trabalho é a parcela de empresários que apostaram no aumento do fluxo de turistas e realizaram contratações de pessoas para atender a demanda da Festa. No setor de comércio e serviços, o percentual de empresários que contratou foi de 8,7%, quase igual ao ano anterior, 8,8% e no setor e hotelaria o percentual foi de 25% uma parcela maior que os 16% de 2018 e acima da média histórica (23%). Além disso, a maior parcela do setor hoteleiro realizou contratações e a quantidade média de pessoas contratadas também cresceu ainda mais, foi para 6,3 pessoas, enquanto a média em 2018 foi de 2,5 pessoas. No contexto do turismo, o setor hoteleiro é um importante termômetro para a temporada ou evento, pois graças à política de reservas antecipadas consegue prever a demanda e programar as necessidades de insumos e pessoas. Como também, a avaliação do movimento de clientes e turistas corrobora esta percepção. Neste ano, para 71,9% dos empresários de hotéis o movimento de clientes durante o período da Festa do Pinhão foi “muito bom” e “bom”.

Na percepção dos empresários, a variação do faturamento em relação à Festa Nacional do Pinhão do ano passado foi de 5,6%, sendo que a média do setor de comércio e serviços (exceto hotelaria) registrou queda de 7,6% e o setor hoteleiro teve alta de 17,6%. Já em relação ao meses comum do ano, o resultado foi um pouco mais otimista: 0,3% e 37,8%, respectivamente.

A avaliação dos empresários sobre o resultado da Festa em seus estabelecimentos apresentou um cenário mais otimista, principalmente se comparada à edição de 2018. Alguns indicadores mostram esta percepção como uma tendência reforçando a importância do turismo para recuperação da economia dos municípios.